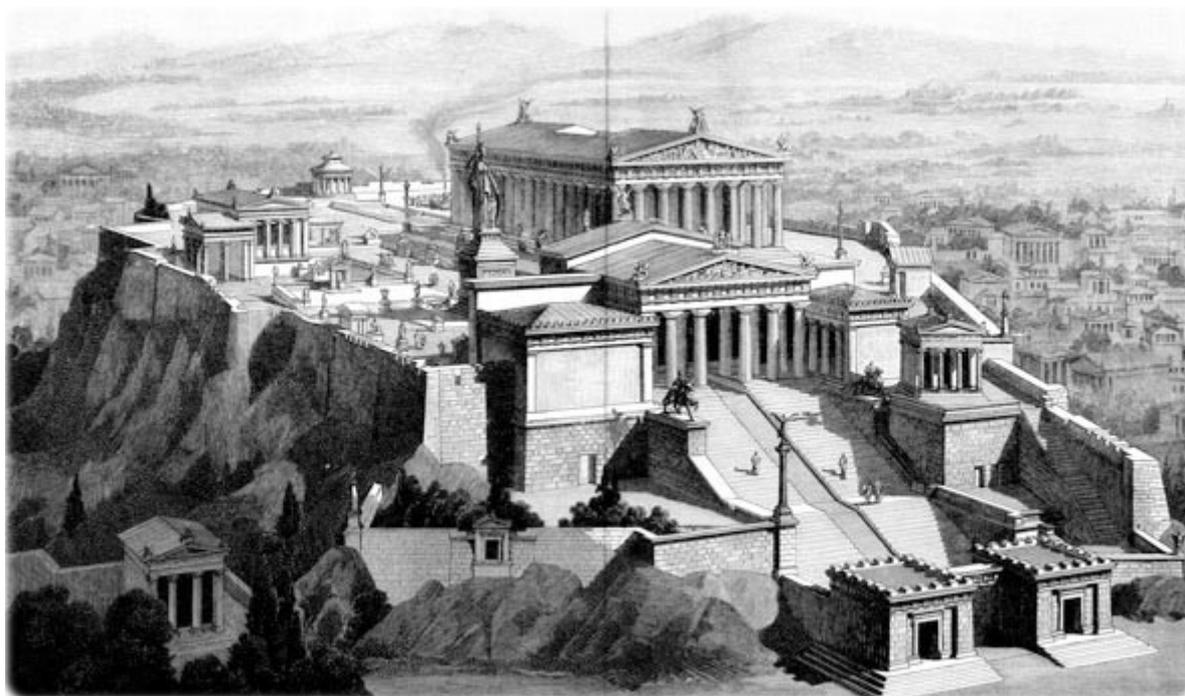


DIRETRIZ

REVISTA TRIMESTRAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ
-DISTRIBUIÇÃO INTERNA - Nº 01 - DEZEMBRO DE 2012-

Devemos participar da Política?



"O Dever de Ajudar"
-Maria Cláudia-

"Justiça Social Cristã"
-Éfren Pousa-

"A atual situação humana"
-Adelaide Mariani-

"Horário de verão
e repercussões em
nossa saúde"
-Gabriela Vieira-

"O Discernimento"
-Hamilton Maringoli-

"As aparências enganam"
-Renato Mazzarolo-

"Um olhar para o
futuro da educação"
-Suzylane Antunes-

"Educar é um ato político"
-Iolanda Araújo-

"Uma geração inversamente
constituída"
-Mateus Araújo-

"Reflexão"
-Denise Silva-

"Ciclovias"
-Marli de Souza-

"Quadro das Virtudes"
-Cláudia Beltrame-

"Assistência Fraternal"
-Maria Novelli-

Editorial

Estamos iniciando uma nova etapa no desenvolvimento do nosso estudo e dos nossos trabalhos, na Escola de Ética e na Escola de Fraternidade do Núcleo de Estudos da Filosofia Diretriz, pelo que este primeiro número da Revista Diretriz é significativo desta fase.

A Revista Diretriz é trimestral, sem prejuízo do Boletim Informativo "Ética e Fraternidade", que é bimestral.

A finalidade da Revista Diretriz e do Boletim Informativo é a divulgação da Filosofia Diretriz, que é a Filosofia do Bem, da Lei da Evolução Consciente.

Este primeiro número é apenas um modelo, mas já ocupa seu espaço, abrindo-nos novas perspectivas de estudo e realização.

Boa leitura a todos!

Informações

O Núcleo de Estudos da Filosofia Diretriz, criado em 1991, em São Paulo, por Mariangela de Campos Machado, é legalmente administrado pela entidade particular "Diretriz - Estudos Humanitários S/S Ltda", CNPJ 08.684.788/0001-04, com sede em São Paulo, SP, na Rua Afonso Celso, 266, Vila Mariana, e abrange atualmente:

- Escola de Ética*
- Escola de Fraternidade*
- Curso Preparatório*
- Assistência Fraternal*

Direção e Coordenação:

*Mariangela de Campos Machado
 escoladeética@filosofiadiretriz.com
 www.filosofiadiretriz.com*

LEIA NESTA REVISTA

- "O DEVER DE AJUDAR" - DE Maria Cláudia*
- "JUSTIÇA SOCIAL CRISTÃ" - DE Éfren Fernandez Pousa*
- "A ATUAL SITUAÇÃO HUMANA" - DE Adelaide Mariani*
- "HORÁRIO DE VERÃO E REPERCUSSÃO NA NOSSA SAÚDE" - DE Gabriela Vieira*
- "O DISCERNIMENTO" - DE Hamilton Maringoli*
- "AS APARÊNCIAS ENGANAM" - DE Renato Gennari Mazzarolo*
- "UM OLHAR PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO" - DE Suzylane Antunes*
- "EDUCAR É UM ATO POLÍTICO" - DE Iolanda A. Perigrino Araújo*
- "UMA GERAÇÃO INVERSAMENTE CONSTITUÍDA" - DE Mateus Perigrino Araújo*
- "REFLEXÃO" - DE Denise Silva*
- "CICLOVIAS" - DE Marli de Souza*
- "QUADRO DAS VIRTUDES" - DE Cláudia Beltrame*
- "ASSISTÊNCIA FRATERNA" - DE Maria Novelli*
- "DEVEMOS PARTICIPAR DA POLÍTICA?"*

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, e os não assinados, de responsabilidade da Direção

Devemos participar da Política?

Michel Quoist, que em todos os seus livros valoriza o Ser Humano, enaltecendo e incentivando a fraternidade, a compaixão, o respeito e o amor ao próximo, lembra-nos, na sua obra “Novos Poemas para rezar”, que todos nós temos não apenas a responsabilidade moral por nossos atos, mas também “a responsabilidade econômica e a responsabilidade política”... em face dos problemas do mundo.

O que quis dizer? Que não devemos quedar inertes diante dos problemas econômicos e dos problemas políticos? Que devemos fazer alguma coisa para melhorar a situação econômica do País? Mas, o que? Que devemos participar da Política? De que maneira?

São tantos os entraves, os obstáculos, as dificuldades, os impedimentos, os preconceitos, que hesitamos até em pensar nas responsabilidades que ele nos indicou.

Não fosse a seriedade com que Michel Quoist trata dos assuntos humanos, não parariamos para refletir sobre o que ele nos impõe. E dizemos “impõe”, porque fala com a autoridade de quem conhece o sofrimento humano, e porque a dor a que se refere também chega até nós.

Mas é preciso esclarecer o que entendemos por “participar da Política”, nós, que seguimos a Filosofia Diretriz.

Participar da Política não é concorrer a cargos eletivos - o que pode até acontecer - mas apresentar projetos, ideias, novas formas de organização da sociedade, de educação de crianças e jovens, de reeducação de adultos, livres ou presidiários e de tratamento e reeducação de pessoas com vícios, desamparadas, e de ajuda, em todas as áreas, às pessoas que vivem de forma desumana, em situação de risco, de perigo, sem assistência do Poder Público e sem a consideração e o respeito da sociedade.

Participar da Política, para nós, é buscar redescobrir a Política Cristã, como Santo Agostinho o fez, seguido depois por muitos Filósofos, no sentido de estabelecer no País a Fraternidade, ou seja, o Humanismo, que é universal, com seus Princípios e sua Ética que é o Bem.

Para nós, participar da Política, portanto, é divulgar e ensinar a Filosofia Diretriz, que é a Filosofia do Bem, para a constituição da Política Cristã, da qual falaremos em outra oportunidade.

Nesta, a questão é apenas esta: devemos participar da Política? Observemos que a pergunta não é “podemos”, mas “devemos”. Poder, podemos. Mas, devemos?

Não pretendemos aqui dar a resposta. Porém, prometemos pensar nela, assim como colocamos a questão para ser refletida pelo leitor e leitora. Mas podemos adiantar o seguinte: se tivemos a oportunidade de estudar, de aprender, tomando ciência do que acontece no País e no Mundo, como participantes da Humanidade, temos o direito de “não fazer nada” a respeito dos rumos da Economia, ignorando também o que acontece na Política, que atinge diretamente as pessoas e a sociedade?

Existe esse direito de só “receber” e “não dar”? E o de só reclamar?

Devemos participar da Política?

Responda, quem souber.

O DEVER DE AJUDAR

- Maria Cláudia-

Temos o dever de ajudar o próximo?

Antes de tentarmos responder a esta pergunta, vamos recordar o significado do verbo ajudar, que é: *auxiliar, assistir, socorrer, dar ajuda*¹.

Alguns poderão responder que ajudar é um ato de caridade, algo relacionado ao ato de “*dar esmola*”; outros podem se esquivar, dizendo que ajudar é um “problema do governo” e que “*eu já pago meus impostos*”; outros poderão fazer alusão ao conceito equivocado do “*cada um por si e Deus por todos*”... enfim, pode haver muitas opiniões divergentes em relação a esse tema.

No entanto, vamos tentar demonstrar que todos nós temos o dever, a responsabilidade de ajudar; e que “ajudar”, é muito mais que prestar mero auxílio material a alguém.

De fato, quando se fala em ajudar, devemos ter em mente o ser humano integral, aquele “*que se desenvolve, evolui em três níveis: físico, psíquico e espiritual*”².

Partindo dessa premissa, vamos buscar examinar, em breves linhas, a importância desse dever e seus reflexos.

No plano do **direito positivo**, podemos afirmar que **ajudar** é, antes de mais nada, **cumprir a as leis e a Constituição**, que estabelece, como princípio da República Federativa do Brasil, em seu artigo 1º, inciso III, a **dignidade da pessoa humana**³, parâmetro essencial para a identificação dos direitos fundamentais ali expressos.

Há, com efeito, direitos fundamentais, protegidos pela Constituição Federal e pela legislação nacional e internacional, com verdadeiro conteúdo de direitos humanos, direitos que aspiram à validade universal, “*para todos os povos e em todos os lugares, de tal sorte que revelam um caráter supranacional (internacional) e universal.*”⁴

Podemos mencionar, dentre os inúmeros direitos fundamentais expressos na Constituição e na legislação internacional, o direito à vida, à saúde, à integridade corporal, à liberdade, à educação, à alimentação, ao trabalho, ao lazer, à moradia, dentre outros.

A Constituição é dirigida a todos nós. Todos devem respeitar a dignidade do ser humano, os direitos e garantias fundamentais, ainda que não haja obrigação indiscriminada, pelo particular, de tomar medidas ativas para proteção desses direitos, em toda e qualquer situação.⁵

De qualquer modo, é certo que não cabe apenas ao Estado o cumprimento da Constituição e das leis, no tocante aos direitos fundamentais. Todos somos titulares e destinatários desses direitos.

Podemos afirmar, ainda, que **ajudar é também um dever moral**, que todos temos.

Para que possamos falar em ajudar, há um pressuposto necessário, que é o **respeito**.

O respeito é uma virtude, mas também é princípio e Lei de Deus, de caráter universal, portanto. É a base de uma nova Ética, que se traduz na máxima “faz aos Outros o que gostarias que te fizessem”.⁶

Nesse aspecto, não basta apenas reconhecermos os direitos essenciais da pessoa humana e respeitar esses direitos. É necessário também fazer algo – a virtude é ativa.

As virtudes são direitos essenciais do ser humano, constituem a essência de Deus dentro de nós e convergem para o Bem.

Partindo da afirmação de que Ética é o Bem, pode-se afirmar que ajudar é ético, pois é uma forma de garantirmos os direitos essenciais, inerentes

¹<http://www.dicio.com.br/ajudar/>, acesso em 12/09/2012.

²MACHADO, Mariangela Campos. CONCILIAÇÃO. São Paulo: Ed. do Autor, 2004, p. 185

³http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37ao.htm

⁴SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; MITTIERO, Daniel. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: RT, 2012, p. 249

⁵Esta é uma questão relacionada à eficácia da norma de direito fundamental. Em alguns casos, não há sanção direta ao particular, caso não tome medidas efetivas para o cumprimento de um preceito constitucional, até porque, se assim não fosse, todos nós teríamos o dever legal de solucionar todo o problema da educação, da moradia, da fome, da saúde, do desemprego, da segurança, etc. Isso, obviamente, não seria possível.

⁶MACHADO, Mariangela Campos. NOVOS VALORES NA BUSCA DE UMA NOVA ÉTICA. São Paulo: Ed. do Autor, 2008, p. 265.

ao ser humano.

Como podemos ajudar o próximo?

Devemos ressaltar, inicialmente, que ajudar é um ato de amor, que une as pessoas.

O auxílio deve ser dar em todos os níveis que compõem o ser humano integral: físico, psíquico e espiritual.

Muitas pessoas encontram-se em uma situação de desamparo, não apenas do ponto de vista material.

Logo, pode-se afirmar que essa ajuda ao próximo não deve se restringir apenas à assistência material.

Para ajudarmos o próximo, devemos, primeiramente, respeitar e valorizar as pessoas, da mesma forma como devemos nos amar, valorizando-nos e respeitando-nos.

“Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, disse Jesus.

O ato de ajudar deve, inicialmente, ser um hábito, para que, uma vez incorporado em nosso dia-a-dia, possa nos conduzir à virtude.

O amor age juntamente com o respeito, a compaixão, a justiça, a bondade, a igualdade, a justiça, a prudência (...), pois as virtudes não são isoladas, mas ligadas umas às outras.

O dever de ajudar também está diretamente relacionado ao desenvolvimento da virtude da fraternidade.

A fraternidade contrapõe-se ao egoísmo, à indiferença, à alienação.

Erich Fromm, renomado psicanalista do *Século XX, ao analisar o problema da alienação do homem na sociedade contemporânea⁷, desigual e robotizada, menciona a necessidade da mudança através da criação de uma “sociedade sadia, de conformidade com as necessidades humanas, na qual o homem se relacione com os demais amorosamente, na qual esteja preso por laços de fraternidade e solidariedade, e não por laços do sangue e do solo.”*

Assim, a ajuda ao próximo torna-se não apenas um **dever**, mas uma real **necessidade para a transformação** dessa sociedade relativista, desigual e insana, em que vivemos.

Ajudar é, portanto, pressuposto para uma sociedade mais fraterna e saudável.

Partindo do princípio de que o respeito é essencial no estabelecimento da paz⁸, é preciso ter em

mente que, para alcançarmos a propalada paz social, não podemos admitir nossos irmãos passando fome, sem teto, sobrevivendo de forma indigna, em situação de total desamparo.

Como é possível sermos felizes, aceitando tal contexto?

Ser humano não é coisa. Cada ser humano é importante, é um fim em si mesmo e integra o Todo, que é Deus.

Segundo **Pietro Ubaldi**⁹, “*o método atual de busca da felicidade representa verdadeira falência. Não se deve culpar a Lei, mas o sistema escolhido pelo homem. A Lei paga na mesma moeda, devolve-nos o que lhe oferecemos. A causa de nossas misérias reside em nós mesmos. O egoísmo conduz a dispersões imensas, como, aliás, todo separatismo. Não considerar o próximo como irmão, mas rival, e não ter-lhe os bens na conta de capital comum a conservar-se e, sim, na de objeto de conquista, leva a destruição nociva de todos. O homem, empregando-a mal reduz a riqueza, em princípio benéfica para a vida e tão útil ao progresso, a instrumento criminoso e manchado em que o evoluído com desprezo se recusa a tocar.*”

Referido autor explica que a vida é de natureza colaboradora, forma-se de forças cíclicas, comuns e comunicantes. Menciona a possibilidade de um mundo novo, em que o homem evoluído “*possui, dentro de si mesmo, espontaneamente, a medida da posse das coisas, fornecida pelas próprias necessidades, capacidades individuais e funções sociais e não, como acontece agora, pelo próprio poder de conquista com emprego da força ou de astúcia.*”

Cita, ainda, a necessidade de **educação moral**, para solução dos numerosos problemas que nos afligem, de ordem econômica, política, religiosa, social¹⁰.

O cidadão do novo mundo deve ser consciente e livre, cumprindo as Leis de Deus e respeitando a ordem universal.

Para que possamos nos tornar seres humanos integrais, devemos buscar a evolução no Bem, desenvolvendo as virtudes, exercendo nossos direitos e deveres conscientemente, ajudando sempre, reeducando-nos para essa tarefa, dando o exemplo.

7FROMM, Erich. *Psicanálise da sociedade contemporânea*. São Paulo: Círculo do livro, 1995, p. 323

8MACHADO, Mariângela Campos. *Princípios*. São Paulo: O Autor, 2001, 1ª edição, p. 37.

9UBALDI, Pietro. *A nova civilização do terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Fundação Pietro Ubaldi, 1982, 2ª edição, p. 95.
10IDEM. *Ibid.*, p. 96.

JUSTIÇA SOCIAL CRISTÃ

-Da teoria à prática-

-Éfren Fernandez Pousa-

PARTE I

O presente trabalho, em termos de composição metodológica, será apresentado em duas partes distintas. Neste sentido, procuraremos formalizar de maneira resumida duas visões atinentes à aplicação de princípios gerais de Justiça Social aos necessitados, fundamentando-as, especificamente, em termos de *Bem Comum solidário* e *Justiça Social legal*, como formas de superação, em meio ao atual cenário capitalista neoliberal, que prega o *unilateralismo individualista*, da exclusão social. Numa primeira etapa buscaremos demonstrar que a *ação positiva* da doutrina social cristã, em especial a católica, sempre se mostrou presente na tentativa de correção e distribuição de bens materiais e imateriais aos cidadãos. Neste sentido, abordaremos a política social vislumbrada pela Igreja Católica, sob sua visão interna, manifestada em suas inclinações intrínsecas, sobre o *funcionalismo social solidário*, caracterizado por todo o processo histórico cristão (*programa de ação social caritativa*). Basicamente, apontaremos quais seriam os documentos produzidos nesta linha de atuação e quem foram seus idealizadores, destacando-se a postura de João XXIII dentro do processo. Num segundo momento, destacaremos a postura dos membros cristãos no sentido de tentarem colocar em prática suas diretrizes formuladas, ou seja, mostraremos como a comunidade cristã buscou implementar, legislativamente, as formulações reflexas aos desígnios finalísticos da Igreja Católica. Tomaremos por marco teórico a formação do *Poder Constituinte*, unido em meados de 1.987, para demonstrarmos que através de seus representantes, especialmente membros que atuaram em nome da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teria havido sim, uma realística inclusão na Constituição Federal de 1.988 de artigos que passariam a resguardar os direitos básicos dos necessitados, e que, diferentemente das proposituras, abstratamente, levantadas pelas instituições cristãs, teriam seus ideais, parcialmente, concretizados por meio de um *programa legal de ação político-social*.

1. Do programa de ação social cristã

Os problemas sociais sempre estiveram no foco de enfrentamentos da Igreja Católica. Há alguns documentos pontifícios relativos aos direitos sociais, disponibilizados de forma não sigilosa (de maneira a que qualquer pessoa possa ter acesso “em sua integralidade”) desde o ano de 1.832. Vários, aliás, podem ser encontrados no endereço eletrônico do próprio Vaticano¹¹. Exemplificativamente, durante o pontificado de **Gregório XVI** – *Mirari Vos* (princípio das liberdades) já se demonstrava esta postura protetiva; passando por **Leão XIII** – *Libertas Praestantissimum* de 1.888, que identicamente tratava acerca das liberdades dos indivíduos e *Sapientia Christiana* de 1.890, que abordava os direitos e deveres dos cidadãos. Não haveríamos de deixar de destacar **Pio XI**, que por meio da *Quadragesimo Anno*, datada de 1.931, abordaria o tema da restauração da ordem social à época, ou **Pio XII** na *Sertum Laetitiae* de 1.939 ao conclamar, especificamente, os Bispos dos Estados Unidos da América à necessidade de estudos *mais profundos* acerca dos problemas sociais e de modo a poder enfrentá-los com maior realidade e mais efetividade.

Porém, quem mais teria se destacado pela dedicação aos estudos acerca da estruturação de uma ordem social, *onde a sociedade existe para o homem e não o homem para a sociedade*, teria sido o papa **João XXIII**¹². Suas preocupações com a superação de uma “falsa justiça” buscavam, portanto, conciliar *aspectos religiosos, morais e eclesiais* com o *realismo social*. Isto ocorre, porque passara ele a evidenciar, já naquela época, em

11 In [http://www.vatican.va/phome_po.htm]. Acessado em 04/10/12.

12 Ficou conhecido como o *Papa dos Homens*: - Ângelo Giuseppe Roncalli, consagrado pelos Cardeais da Igreja Católica, reunidos em conclave em 1958, pontífice sob o título de **João XXIII**. Conhecido pela franqueza e humildade com que tratava as pessoas ele próprio se auto-intitulava “um homem pequeno”. De origem econômica bastante humilde, partindo de ideologias diferentes daquelas propostas pela Igreja em sua época de sacerdócio, sempre colocou como primordial o entrelaçamento do credo católico com a moral, a economia e a política em benefício do povo.

meio às questões sociais estudadas pela Igreja, um certo *utopismo* em termos de implementação das diretrizes levantadas. E daí, portanto, a necessidade de se entrelaçar a solução humana *alterocêntrica*, sem que se perdesse o viés *teocêntrico cristão*, à compatibilidade com o *regime político e econômico* da sociedade, de modo a se atuar com maior efetividade no *caso em concreto*.

Evidenciando, também, em suas convicções, que a *ordem dos fatos* não poderia se confundir com a *ordem do direito*, a doutrina social cristã passaria a viabilizar, durante seu pontificado, uma *reforma de progresso, de amadurecimento de valores, de dinamismo social*, simultaneamente a uma *reforma nas instituições*, ou seja, o surgimento de uma justiça social mais tangível. Para João XXIII o fim da sociedade sempre foi o homem, de modo que este seria a medida das instituições. Alceu Amoroso Lima, aliás, ao prefaciar a *Mater et Magistra* traduzida para a língua portuguesa na década de 60, lapidarmente propugnou neste mesmo sentido: *ao contrário de toda solução social de tipo naturalista-liberal ou socialista* (acreditamos que o Autor se remete às idéias do socialismo marxista) *em que a ordem moral é um reflexo da ordem social e, portanto, são as instituições que fazem os homens, a solução cristã do problema social subordina a ordem social à ordem moral, sem negar a sua completaridade*.¹³

João XXIII, dedicando-se às reformas das estruturas sociais escreveu a Encíclica *Mater et Magistra*, que amalgamada à Encíclica *Pacem in Terris*, viria a formar uma obra ampliada sobre o assunto da exclusão/inclusão social. Apresentada, posteriormente, sob o título *As Encíclicas Sociais de João XXIII* tinha dentre suas finalidades adaptar os dizeres constantes da *Rerum Novarum*, datada de 1.891, às radicais transformações da sociedade contemporânea, fazendo com que os próprios indivíduos alcançassem o *progresso social* por meio de um método *reformista e evolutivo*, essencialmente *pacífico*. Para ele a doutrina social deveria se basear no *diálogo* e não na *imposição*, na *evolução* e não na *revolução*, ao que viria a chamar em seus estudos posteriores de *progresso racional*. Segundo o próprio João XXI-II: - *o homem pode e deve intervir; não apenas na Natureza, pela técnica, mas na vida social e, portanto, na História, para dirigi-la segundo as*

normas da Justiça, da equidade e do amor. Afronta, portanto, as idéias ainda pulsantes de Karl Marx, que impregnavam as tomadas de decisões sociais com valores *distorcidos*. Isto porque, tais valores se consubstanciavam numa quase *pregação* de que o único método capaz de viabilizar o alcance do progresso social seria por meio da *revolução*.

Independentemente dos desvirtuamentos posteriores, provenientes da crescente multiplicação dos documentos que tratam do tema, acreditamos ter havido uma *dinamização social* com as atitudes da Igreja no pontificado de João XXIII. Inclusive afrontando à inércia das *falsas doutrinas sociais* do tipo naturalista, ou as intervenções com espírito revolucionário existentes à época. Entendemos, ademais, que João XXIII ao inovar e aperfeiçoar aquilo que já constava da *Rerum Novarum*, em termos de necessidade de um paralelismo da ordem político-econômica com a social, teria iniciado, dentro desta nova hierarquia de valores, a constituição de uma *sociedade realmente humana* e não apenas classista, em termos de acesso ao bem comum e a respostas por solidariedade. Logicamente, não haveríamos de nomear isoladamente João XXIII o defensor de uma ordem social verdadeira, até porque seu antecessor Pio XII¹⁴, como já dissemos alhures, magnificamente já havia se manifestado no sentido de fortalecimento da verdadeira compreensão da *igualdade* e da *equidade*, mas sim, enobrecer-lhe tais atos e dedicação ao predispor-se, incansavelmente, a implementar uma *nova forma de justiça social*.

14 *A riqueza econômica de um povo não consiste propriamente na abundância de bens medida segundo o cômputo estritamente material de seu valor; isto é, segundo os cálculos da pura produtividade, e sim que tal abundância represente e ofereça real e eficazmente a base material suficiente para o devido bem-estar pessoal de seus membros. Se não se realizar esta distribuição dos bens, ou só se fizer de modo imperfeito, não se alcançara o verdadeiro fim da economia nacional, pois por maior que seja a abundância dos bens disponíveis, o povo, não sendo chamado a participar deles não seria economicamente rico e sim pobre. Fazei, pelo contrário, que esta justa distribuição se realize plenamente e em forma duradoura e vereis como um povo se torna e é economicamente sadio, embora disponha da mesma quantidade de bens.*

13 *As Encíclicas Sociais de João XXIII. Primeiro Volume. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1963, pág. 35.*

A ATUAL SITUAÇÃO HUMANA

-Adelaide Mariani-

A forte influência que a sociedade pode exercer sobre um indivíduo, também pode definir as condições para a sua vida familiar e inclusive estabelecer o “*clima*” da convivência entre os integrantes da sua família.

Os pais deveriam ensinar aos seus filhos que os erros cometidos ou as dificuldades encontradas ao longo da vida são passíveis de correção ou superação, porém, as maneiras “*doentias*” de viver passam a ser consideradas normais e o indivíduo absorve o hábito de assim viver para não ser excluído ou discriminado pela própria família.

Atualmente, quase não existe a troca de sentimentos positivos e verdadeiros entre pais e filhos na maioria das famílias. Essa situação tende a ser agravada quando essas pessoas passam efetivamente a fazer parte da sociedade e do mundo econômico, onde inevitavelmente são inseridas de forma impessoal, muitas vezes sendo apenas um número, ao invés ter a sua personalidade individual reconhecida. Diante disso, o homem necessita identificar e reconhecer as suas raízes para poder se *encontrar* no mundo.

É notável que as pessoas pareçam estar conformadas com a perda da individualidade e identidade dentro dessa sociedade essencialmente

materialista, pois independente de cada um ter um nível de inteligência ou ocupar determinada posição social, a maioria adota o mesmo ritmo de vida: vêm os mesmos filmes e programas, leem os mesmos jornais e livros, etc.

A busca pelo lucro máximo ocupou o lugar do desejo por um salário regular, suficiente para sustentar uma vida digna. E assim, todos passaram a trabalhar no mesmo ritmo frenético para atingir os objetivos, conquistas e realizar desejos essencialmente materialistas.

As pessoas produzem e consomem, sem questionamentos, e parece que realmente não querem reconhecer e aprender sobre suas próprias origens. Ao invés de desenvolver a sua consciência individual, as pessoas tendem a valorizar o que os outros acham e pensam sobre ela, vivendo assim num mundo de aparências e superficialidades.

Na sociedade moderna, a responsabilidade do indivíduo se concentra em produzir riquezas para alimentar os seus sonhos de consumo, muitas vezes equivocadamente para ajudar no desenvolvimento econômico do país, e lamentavelmente quase nunca no “aprimoramento do homem”.

Do livro “Psicanálise da Sociedade Contemporânea”, de Erich Fromm:

“A ÉTICA, pelo menos no sentido da tradição greco-judaico-cristã, é inseparável da razão. A conduta ética se baseia na faculdade de fazer juízo sobre valores com base na razão: significa decidir entre o bem e o mal, e agir de acordo com a decisão. O uso da razão pressupõe a presença de uma personalidade, de um “eu”, e o mesmo se verifica no tocante à conduta e ao julgamento éticos.”
...“a ética baseia-se no princípio de que nenhuma instituição nem coisa é mais elevada do que qualquer indivíduo humano, que a finalidade da vida é desenvolver o amor e a razão do homem, e que todas as atividades do homem têm que se subordinar a essa finalidade”.

HORÁRIO DE VERÃO E REPERCUSSÕES EM NOSSA SAÚDE

-Gabriela Vieira-

O horário de verão no Brasil este ano começou em 21/10/2012 e terminará em 17/02/2013, ou seja, terá duração de 119 dias, visando o Governo economizar o montante de 280 milhões de reais. Apesar das preferências individuais de cada um, alguns pontos relevantes devemos ponderar com relação a esta mudança imposta aos nossos organismos.

Por que dormir (função do sono)? As pessoas passam aproximadamente um terço de suas vidas dormindo. Isto não significa que o ser humano esteja em repouso, ao contrário o cérebro está em ação, preparando o corpo para mais um dia. Neste período, há uma intensa atividade fisiológica e funcional, com a produção de hormônios e outras substâncias necessárias ao bom desempenho das atividades diárias. O sono é uma preparação do organismo para o dia seguinte.

Dormir não é apenas uma necessidade de descanso mental e físico: durante o sono ocorrem vários processos metabólicos que, se alterados, podem afetar o equilíbrio de todo o organismo a curto, médio e, mesmo, a longo prazo. Estudos provam que quem dorme menos do que o necessário tem menor vigor físico, envelhece mais precocemente, está mais propenso a infecções, à obesidade, à hipertensão e ao diabetes.

Por exemplo, num estudo realizado pela Universidade de Stanford, EUA, tomografias computadorizadas do cérebro de jovens privados de sono mostram redução do metabolismo nas regiões frontais (responsáveis pela capacidade de planejar e de executar tarefas) e no cerebelo (responsável pela coordenação motora). Esse processo leva a dificuldades na capacidade de acumular conhecimento e alterações do humor, comprometendo a criatividade, a atenção, a memória e o equilíbrio.

Mas afinal, o que é dormir bem? Significa estar bem disposto durante o dia no trabalho, na escola e nos momentos de lazer. Normalmente um adulto precisa dormir em torno de 8 horas, mas, mais importante do que a quantidade de horas dormidas, é a qualidade, ou seja um sono reparador, tranquilo, sem interrupções. Quando isso não ocorre com frequência é sinal de que algo está errado e precisa ser corrigido para garantir a qualidade de vida e a segurança da pessoa.

As Fases do Sono

Fase 1- A Melatonina (hormônio sensível à luz que começa a aumentar a partir do pôr do sol ou ausência de luz) é liberada, induzindo ao sono (sonolência);

Fase 2- Diminuem os ritmos cardíaco e respiratório, (sono leve) relaxam-se os músculos e cai a temperatura corporal;

Fases 3 e 4- Pico de liberação do GH (hormônio do crescimento) e da leptina(hormônio da saciedade); o hormônio cortisol começa a ser liberado até atingir seu pico (sono profundo) no início da manhã

(por volta das 6h). Nesta última fase do sono é que ocorre o Sono REM (Sigla em inglês para movimento rápido dos olhos), o pico da atividade cerebral, quando ocorrem os sonhos. O relaxamento muscular atinge o máximo, voltam a aumentar as frequências cardíaca e respiratória. O cortisol, que entre outras funções, é responsável por fazer as pessoas despertarem, tem o seu pico de liberação no início da manhã. A privação do sono pode alterar o ritmo de sua liberação, gerando efeitos semelhantes ao causado pelo stress, como por exemplo a hiperatividade e a ansiedade.

Memória

A pessoa que não dorme bem geralmente tem problemas para se lembrar de fatos e nomes de pessoas. Fica mais distraída e às vezes esquece de detalhes sobre o assunto do qual está falando e por mais que tente não consegue lembrar. Isto porque o sono interfere na regulação térmica do cérebro, função fundamental para o desempenho dos mecanismos de memória. Alguns estudos mostram que tanto na fase do sono REM como do não REM são consolidadas as memórias do que aconteceu durante o dia.

Defesa do organismo

Durante o sono, o corpo libera as interleucinas, que são proteínas naturais importantes para a ativação dos linfócitos, que por sua vez são grupos integrantes dos sistemas imunológicos do corpo.

Consequências da falta de sono

Resultados de investigações científicas sugerem que dormir oito horas ininterruptas à noite em vez de cerca de seis não representa um bônus, mas é necessário. Essas duas ou três horas são importantes para o funcionamento (da pessoa) durante o dia. A descoberta de que a falta de sono pode estimular um aumento na resposta inflamatória crônica de nível baixo é preocupante, já que esse estado tem sido associado a condições como hipertensão, doença cardíaca e, mais recentemente, à diabetes. Reduzir mesmo em poucas horas o tempo de sono pode constituir um risco grande para a segurança pública, alertou o médico Alexandros Vgontzas, professor de psiquiatria da Universidade da Pensilvânia.

Perder algumas horas de sono pode prejudicar o desempenho diário e alterar os níveis hormonais no corpo, disseram pesquisadores durante um encontro da Sociedade de Endocrinologia. Mesmo uma perda modesta de sono afeta os hormônios.

Após a análise da importância de cultivarmos um sono de boa qualidade e na quantidade certa, podemos inferir que acordar mais cedo e dormir mais tarde devido ao novo “fuso de verão” pode acarretar efeitos negativos sobre nossa saúde de um modo geral e isto tudo a pretexto de “economizarmos” alguns milhões de reais os quais deveriam ser investidos em projetos de saúde pública como compensação às possíveis perdas sofridas pela população. Nosso organismo constitui um todo cujo bom funcionamento depende do equilíbrio entre todas as suas partes.

O DISCERNIMENTO

-Hamilton Maringoli-

O discernimento ou o processo pelo qual avaliamos situações e tomadas de decisões, é um aspecto crítico do crescimento, do desenvolvimento espiritual, e da capacidade de criar comunidades que contribuem para o bem-estar coletivo.

Há muitas indicações de que o mundo está passando por uma transformação rápida e profunda. Esse processo, já em curso há muito tempo, iniciou um período de mudanças como nunca houve antes na história da humanidade. Essa transformação, que vai estender-se pelo século que estamos vivendo, levará a um novo nível de aperfeiçoamento da humanidade, ou seja, um planeta mais fraterno.

Um novo modo de vida requer um novo nível de pensamento e uma consciência mais elevada. Desenvolver uma consciência mais elevada requer o uso tanto do pensamento racional quanto das intuições, ou seja, aquilo que sentimos e sabemos sem que seja racionalmente testado. Precisamos repensar nossas crenças, propósitos de vida, padrões de comportamento e prioridades, passando assim a novos níveis de discernimento.

O discernimento é a capacidade de estabelecer distinções, de fazer escolhas e de tomar decisões. É também a arte de colocar questões, para nós mesmos e para os outros, com o intuito de descobrir implicações e significados mais profundos na nossa marcha existencial.

O processo do discernimento envolve quatro processos inter-relacionados, a saber: **Percepção, Intuição, Decisão e Ação**. O âmago de cada um desses processos é a confiança em si mesmo, a fé no Criador e o amor que é a energia que favorece a expansão da consciência.

Vamos então falar um pouco sobre cada um desses processos.

“A Percepção”

O discernimento começa com a percepção, ou a disposição mental com que enxergamos o mundo e a nós mesmos. As experiências no mundo fi-

sico moldam nossas crenças e percepções. Assim, nossa visão do mundo é uma combinação das realidades do mundo exterior e de nossa realidade interior, ou a maneira pela qual internalizamos e usamos nossas experiências.

Em princípio, a percepção é dualista, ou seja, distinguimos o certo do errado, temos consciência do bem e do mal e através disso escolhemos o nosso caminho. À medida que adquirimos conhecimento, nós nos tornamos mais espirituais e a nossa percepção se modifica. Abandonamos a consciência da dualidade e começamos a ver o mundo em termos de lições a serem aprendidas e de testes que favoreçam a nossa própria evolução. Essa mudança na percepção, exige um forte senso de discernimento, pois do contrário podemos nos perder em “desvios”.

As más escolhas podem não causar mal nenhum, mas as más decisões dificultam a jornada. Se a meta é atingir uma vida de paz, harmonia, abundância e amor o mais rápido possível, então é essencial aprender a discernir e a confiar no próprio julgamento. A percepção é chave para isto.

“A Intuição”

A intuição é a nossa capacidade de entrar em contato com o **Eu Superior** e de ouvir a voz interior que nos fala. É a visão do Espírito. É o processo através do qual alcançamos os planos de **Luz**.

Esse é talvez o passo mais difícil, pois vivemos numa sociedade que enfatiza o pensamento analítico e não o intuitivo. Essa atitude tem limitado o nosso crescimento espiritual uma vez que em muitas situações, os pensamentos intuitivos são vistos como fenômenos psíquicos indesejáveis.

Felizmente, a humanidade atual já está despertando para o dom da intuição. Quando o Eu Superior entra em contato com os planos de Luz, a frequência vibracional é intensa e então mensagens de alguma forma são passadas, trazendo benefícios a toda a humanidade.

“A Decisão”

A capacidade de tomar decisões é o terceiro aspecto do discernimento. Este estágio é talvez o mais crítico, pois as decisões que tomamos, baseadas em percepções e intuições, determinam nossas ações.

Algumas decisões são tomadas instintivamente, como reação a ameaças ou perigos, reais ou percebidos. Há também as decisões que tomamos sem considerar todas as escolhas, “*indo atrás dos outros*”, ou assumindo aquelas “*mais fáceis*” e nestes casos estamos abrindo mão do direito de tomar decisões. Mas, seja qual for a decisão que tomamos, somos sempre responsáveis pelas conseqüências, pois as Leis de Deus são perfeitas e nos trarão o que nos é devido.

Uma das razões que nos impede de tomar as decisões que desejamos é o **medo**: medo de ser diferente, medo de não ser aceito, medo de ficar só. Devemos ter cautela e bom senso, mas devemos também compreender que quando tomamos decisões sem levar em conta nossos próprios valores e percepções, estamos nos diminuindo espiritualmente.

Não devemos julgar a nós mesmos com dureza se nossas decisões não são as melhores e tampouco julgar aos outros. O amor e aceitação de nossas falhas são as metas que lutamos para alcançar. Devemos aceitar o que é, e seguir em frente. Adotar esse processo favorece a prática de refinar o discernimento.

Para tomar uma decisão, é preciso saber que todas as decisões trazem suas conseqüências. Cada pensamento e cada ação cria uma reação no sentido contrário de igual intensidade. Ao tomar uma decisão, devemos ter cuidado e estar em contato com nosso Eu Superior.

A tomada de decisão não é simplesmente fazer alguma coisa diante de um pensamento, situação ou idéia. A tomada de decisão exige que a informação seja processada por meio de filtros racionais, intuitivos e espirituais, determinando assim o

melhor curso da ação.

“A Ação”

O último aspecto do discernimento é agir com base na escolha feita. Podemos escolher um curso ou uma direção, mas não agir de acordo com essa escolha, por falta de capacidade, disciplina ou persistência. É aí que entra a **vontade**.

A vontade de aprender o que é necessário, de ter disciplina e de persistir quando os resultados não são imediatos, faz parte do processo que nos leva ao crescimento intelectual, emocional, físico e espiritual.

Conclusão

Como vimos até o momento, foi dado um destaque aos quatro processos que permeiam o discernimento e a inter-relação entre eles, e isto nos conduz à seguinte conclusão:- “*Como filhos de Deus, todos possuímos a Capacidade do Discernimento*”.

Para nos tornarmos seres integrais, devemos desenvolver um mínimo de capacidade nessas quatro áreas. Uma modificação na percepção, ou na intuição, ou na decisão ou na ação, ou em todas juntas, nos leva a novos níveis de conhecimento. Esses níveis por sua vez, se modificam e aumentam na medida que desenvolvemos novas capacidades.

Desenvolver a capacidade de discernimento nos faz avançar em direção à unidade com a Luz, em direção ao nível seguinte de nosso crescimento espiritual e portanto da evolução consciente.

A nossa capacidade de discernimento simplesmente é entendida como a forma de selecionar “*o certo*”, ou buscar as vibrações mais altas inerentes de uma determinada situação. Mas o discernimento é muito mais que isso.

É a capacidade que Deus nos dá de estabelecer distinções, de fazer escolhas, de tomar decisões e de agir de maneira a contribuir para o nosso crescimento como ser humano espiritualizado, e colaborar para a criação de um mundo melhor.

AS APARÊNCIAS ENGANAM

-Renato Gennari Mazzarolo-

Vivemos no Brasil situações muito delicadas em vários setores da sociedade, como por exemplo, saúde sucateada, educação falida, corrupção em larga escala, poluição, trânsito caótico, segurança pública em colapso, saneamento básico muito aquém do necessário, consumismo desenfreado etc. Em que pese todas essas situações necessitem de soluções urgentes, entendemos que a situação mais extrema é a das pessoas que vivem em situação de rua, pois se encontram à margem, inclusive, dos problemas acima mencionados. Preconceito, falta de assistência, julgamentos precipitados, medo, vergonha e crueldade são a tônica com que a sociedade brasileira trata este lamentável problema social. Nós que buscamos influir positivamente na sociedade temos por obrigação trabalhar para que essa situação seja revertida, buscando para tanto as soluções necessárias.

Em nosso trabalho semanal de Fraternidade junto aos nossos amigos que moram na rua, pudemos nestes últimos 02 anos, mesmo que parcialmente, entender o que acontece com essas pessoas. Através de muitas conversas, desabafos e sugestões, conseguimos descobrir os verdadeiros problemas que eles enfrentam e com isso podemos trazer algumas soluções plausíveis para a situação tão dura em que esses nossos irmãos se encontram.

Primeiramente observando com os olhos de fora, ou seja, da mídia, pessoas que convivíamos, grupos sociais, governos etc, acabamos tendo a falsa impressão que a maioria daqueles que moram na rua são “desocupados”, “vagabundos”, “bêbados”, “drogados”, “criminosos” e mais alguns lamentáveis adjetivos comumente ouvidos.

Ocorre que essa visão não condiz com a realidade, além de ser uma forma nada humana de se analisar (julgar na verdade) outros seres humanos. Para se ter uma ideia, dentro do grupo que convivemos e ajudamos existem: taxista, administrador de empresas, professor, marceneiro, mecânico, pianista, caminhoneiro etc., que por acontecimentos que qualquer um de nós pode passar, acabaram entrando nessa situação tão difícil. Uma morte prematura de um ente querido, um acidente físico, uma

traição conjugal, uma doença grave, violência dos pais (...), são vários os motivos que levaram essas pessoas à situação de rua.

Enganam-se aqueles que invertem os acontecimentos, ou seja, acham que grande parte dessas pessoas vai para a rua em virtude do álcool e das drogas. Na verdade, ocorre justamente o contrário, e salvo algumas exceções, eles acabam indo para o álcool e para as drogas por estarem na rua passando grandes sofrimentos!

Soluções materiais como reformas nos albergues, formas de distribuição de alimentos, busca de empregos, cooperativas de trabalho, reabilitação de álcool e drogas etc deverão ser objetos de artigos específicos, porém adiantamos que com ideias em sua maioria advindas de nossos amigos que vivem na rua, já temos alguns projetos a serem implantados muito em breve.

A principal solução para a situação de rua que gostaríamos de trazer neste artigo, e que já vem surtindo efeitos visíveis em nosso trabalho semanal, não é material e sim de atitude. Orientado pela nossa Escola, o trabalho é feito em primeiro lugar com respeito às pessoas, colocando todos no mesmo patamar, pois como nos ensinou Jesus, somos todos filhos de um mesmo Pai.

Diferentemente de alguns locais que prestam assistência, nossa equipe visa sempre dar o valor que todo ser humano merece, sabendo que as pessoas não são um número e que realmente aprendemos muito com elas.

Nossa estrutura ainda é pequena e muitas vezes não conseguimos ajudar todos da forma que gostaríamos, mas fica claro que só de ouvi-los, tratá-los com igualdade, buscar soluções para ajudá-los, a maioria sai satisfeita e acolhida mesmo não conseguindo, por exemplo, a roupa ou quantia de dinheiro pretendida.

Dessa forma, o primeiro e definitivo passo para uma mudança radical na situação daqueles que vivem em situação de rua é tratá-los realmente com igualdade e respeito, ouvindo o que eles têm para dizer e trabalhar em conjunto com eles. Com isso conseguiremos implementar os melhores projetos que visem o fim dessa injustiça social tão presente em nosso país, e que é muito diferente em sua realidade do que a maioria das pessoas pensam.

UM OLHAR PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

-Suzylane Antunes-

Gostaria de levar ao conhecimento de todos algumas discussões que estão sendo feitas no âmbito educacional, a respeito dos direitos dos portadores de necessidades especiais de frequentarem escolas de ensino regular, o que significa que a discriminação continua.

A CONFENEN (Confederação de Estabelecimentos de Ensino) recentemente emitiu a seguinte nota:

“Constantemente, aparece alguém pretendendo que a escola particular atenda aluno portador de necessidade especial, disponibilizando-lhe pessoal, equipamento e recursos especializados para cuidar dele. Tudo isso tem um custo alto, mas ninguém informa ou determina quem arcará com ele. Será justo que seja repassado à anuidade escolar cobrada de todos os demais alunos?

A obrigação do atendimento, sobretudo gratuitamente, é do estado, do poder público, conforme prevê a Constituição Federal.

Constituição Federal, artigo 205: “*A educação é direito de todos e DEVER DO ESTADO E DA FAMÍLIA*”

Existe muita polêmica sobre esse assunto e a forma como foi abordado neste informativo é sobretudo agressiva e antifraterna. Ninguém está pretendendo que uns paguem por outros conforme quis sugerir o autor. O certo seria todos poderem estudar e a escola cobrar um preço de acordo, mas o que está em discussão não é o direito de toda criança ir a escola e sim uma visão separatista do que é normal ou especial, acreditando-se diferente a criança portadora de alguma necessidade especial. Não somos todos diferentes e iguais em essência? Não temos todos nossas particularidades e mesmo assim não somos todos iguais perante Deus? Filhos de um mesmo Pai, participantes todos de uma mesma Humanidade, sendo responsáveis pelo que acontece ao nosso redor? Segundo a Nota, tirando toda responsabilidade de nosso ombros. Acaso não somos parte de um todo? Pode o todo sobreviver sem as partes? Não é possível entender esse raciocínio excludente de uma parcela da sociedade. Fala-se em geração de custos e do que é justo: estamos falando de dinheiro ou de virtude? Não se pode misturar os valores materiais com os espirituais, pois são diferentes. O dinheiro deve ser o meio e nunca o fim. A finalidade da escola é educar, formar, e o que está em jogo é a educação de toda uma geração.

O que estamos ensinando para as nossas crianças? O que é justo? Justiça é virtude. Se Justiça é o que é bom para todos, é dar a cada um o que tem direito, pode beneficiar uns e prejudicar outros?

Está um pouco desvirtuado o propósito da educação. O dinheiro está em primeiro lugar e não o ser humano. Pensamos em nossa Filosofia Diretriz que deveria ser o contrário: “a valorização do ser humano em primeiro lugar”. Teremos que repensar todo o método educacional do nosso país, envolvendo a sociedade como participante, conscientizando-nos que quando excluimos alguém, estamos excluindo a nós mesmos. Educar não é informar e sim formar moralmente, psicologicamente e eticamente no Bem as nossas crianças. É preciso uma maior espiritualização da nossa sociedade e incluir essa espiritualização na educação. Toda essa violência que estamos vendo advém dessa banalização do ser humano, de que nada vale nada, e do vazio da vida, da falta de ligação com Deus. Acredito que deveria ser ensinado nas escolas a filosofia moral e ética do Bem, ou seja, ensinar os princípios morais e as virtudes que nos foram deixadas há mais de 2000 anos pelos filósofos gregos como Sócrates, Platão, e outros, e consolidados pelos ensinamentos de Jesus Cristo. Desde a mais tenra idade as crianças deveriam aprender o Bem. A educação deveria ser alegre, o aprendizado fundamentado na valorização do ser humano, jamais comparando uma criança com outra, pois o parâmetro de evolução deve ser ela mesma e não o outro. Tirando toda competitividade, caminhamos para o autoaperfeiçoamento e autoconhecimento, caminhamos para Deus. Corrigir uma criança deve sempre ser feito no sentido de valorização e autoestima, incentivando-a a se corrigir e aprender cada vez mais, formando assim adultos equilibrados, livres, fortes e líderes do Bem. Só assim poderemos mudar a política, a economia e nos tornarmos uma sociedade mais fraterna, sem preconceitos, sem discriminação.

Gostaria de deixar para refletirmos uma frase interessante que escutei em uma palestra que fui recentemente e que me chamou a atenção:

“Todos se perguntam que mundo vamos deixar para nossos filhos: acho que a pergunta que deveríamos fazer é que filhos vamos deixar para este mundo.”

REFLEXÃO

Denise Silva

Quem já não sentiu a experiência de sentir mal ao lado de uma pessoa, ter muita sonolência, bocejos sucessivos, dores forte de cabeça, irritação, enjoo? De sentir baixa autoestima, frustração, ressentimento, complexo de perseguição e de vitima, insegurança, entre outros sintomas desagradáveis? Às vezes, sentimos estas sensações em nosso ambiente de trabalho, no círculo de amigos, e o pior, na nossa própria família. Devemos prestar muita atenção a estes sintomas, pois, podemos estar em sintonia com o mal, esse “vampiro” que rouba a nossa energia.

Para nos prevenirmos destes ataques, precisamos ter o comando da nossa vida. Não podemos sentir medo, pois o medo impede a nossa evolução. Devemos ter a consciência do que fazemos, pensamos e principalmente, falamos. Devemos ser vigilantes dos nossos próprios pensamentos. Devemos sair da ignorância, abrindo nossa mente, preparando o nosso espírito para a energia do BEM. Devemos estudar os ensinamentos deixados pelos filósofos, não se esquecendo do principal deixado por JESUS, e vivenciar o que fomos aprendendo. Mesmo que venhamos a cometer erros, enganos, devemos corrigir e continuar seguindo o nosso caminho. Ter um coração mais fraterno e humano, ajudando àqueles que precisam, valorizando as pessoas pelo que elas são, e não pelo que elas possuem. Agradecer sempre pelas oportunidades que recebemos em nossa vida. Temos a essência do DEUS dentro de nós, e se temos essa essência, podemos mudar nossa vida e buscar a Felicidade.

Vamos orar, elevando nosso pensamento a DEUS, pedindo a Ele que nos dê força e equilíbrio necessários, para continuarmos seguindo em sua Direção, afastando de nós todo obstáculo, para estarmos disponíveis inteiramente a Seu serviço.

A FÉ QUE OPERA

No livro *"Hino do Universo"*, Pierre Teilhard de Chardin, no texto sobre a Fé, explica:

"O desenvolvimento da vida sobrenatural em nossa alma (fundada sobre a espiritualização natural do Mundo pelo esforço humano), tal é finalmente o domínio em que se exerce positivamente, e sem limites conhecidos, a virtude operante da Fé.

No Universo, o Espírito - e, no Espírito, a região moral - é por excelência o sujeito atual do desenvolvimento da vida. E aí, nesse núcleo plástico de nós mesmos, onde a Graça Divina se mistura aos impulsos da Terra, que convém dirigir vigorosamente o poder da FÉ.

Aí, sobretudo, a Energia Criadora nos espera, de fato, pronta para nos transformar para além de tudo o que o olho humano jamais viu nem o ouvido escutou.

-Quem pode dizer aquilo que Deus faria de nós, se ousássemos, com a sua Palavra, seguir até o fim os Seus Conselhos, e nos entregarmos à Providência?"

ENSINAR É UM ATO POLÍTICO

-Iolanda Aparecida Perigrino Araújo-

"Aceitar a identificação da figura da professora como a de 'TLA' significa retirar algo fundamental à professora : sua responsabilidade profissional de que faz a exigência política de sua formação séria e permanente." PAULO FREIRE - PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Professores não são apenas depositários de conhecimento em sujeitos em formação e transformação. São pessoas que trazem consigo um capital cultural, emocional-afetivo, espiritual, de vivências e conhecimentos adquiridos ao longo da sua existência. Como seres humano-históricos, é impossível aos professores apenas reproduzir conhecimento, ser neutro ao ensinar, estar isentos de responsabilidades e comprometimentos.

A FILOSOFIA DIRETRIZ, acrescenta à atividade do professor o dever ético-profissional de garantir aos educandos a sua formação humana-histórica totalmente pautada em Leis regidas pelo BEM, para aí sim, alcançarem um desenvolvimento pleno, em todas as áreas do conhecimento e para além da sala de aula, visto que do BEM só vem o BEM. Como consequência dessa responsabilidade social e política haverá cidadãos mais preparados para realizarem transformações continuadas para a melhoria da humanidade em outra faixa, muito mais espiritualizada.

Como formadores, a responsabilidade dos professores é muito grande, vai além de se reproduzir um conteúdo programático. Educar exige que se goste de GENTE, que se queira conhecer as pessoas, exige afetividade, amor. É estar aberto às diferenças, e mais, é aprender e ensinar com elas. É trabalhar com o tudo e com o nada, é aprender a conhecer o outro, não se esquecendo de deixar-se conhecer também; é trocar experiências e possibilidades de conhecimento com seus alunos, estejam eles instalados numa excelente sala de aula ou no desconforto daquilo que é possível, mas que não pode jamais fazer diferença. E é aqui que pode-se afirmar: ensinar exige troca, visto que ninguém sabe tudo e ninguém sabe nada, troca-se conhecimento, experiências a todo momento, aprende-se e ensina-se a vida toda!

E para que tudo isso seja garantido ao aluno é necessário considerar que ensinar exige do PROFESSOR um posicionamento sério de dever, de estudo constante, de formação permanente, de aprendizado do Bem, de ter muito claro que ninguém é detentor do saber, de todo o conhecimento, mesmo porque o conhecimento possui o seu movimento próprio.

Ensinar requer dos professores **responsabilidade política**, visto que os educandos estão em constante construção- desconstrução-reconstrução de conhecimento e esse movimento passa por diálogos, intervenções, experiências trazidas para sala, de suas vivências, vontades, sonhos, possibilidades, limitações, princípios, valores e ideais.

É nesse momento que entra a intervenção política ao ensinar, a responsabilidade social e até mesmo individual, criando possibilidades, meios, mostrando-lhes caminhos valorosos no Bem para que os alunos atinjam seus objetivos e cheguem a uma autonomia cognitiva que lhes confiem segurança em poder fazer suas próprias escolhas livremente.

Para que esse ato político se dê de fato, duas premissas são indispensáveis à prática pedagógica do professor: O SABER-FAZER (com conhecimento) e o COMPROMETIMENTO. Tanto o saber-fazer como o comprometimento nos expõem como professores diante dos alunos.

A primeira forma de exposição em sala de aula onde o professor é percebido como pensador político é no saber-fazer, isto é, o quanto ele é conhecedor de certo tema, sendo este um fator determinante para o desempenho e responsabilidade profissional. E a segunda é o comprometimento com essa responsabilidade no Bem, em garantir a aproximação entre o seu discurso e a sua prática.

É ensinando o que se conhece, e aprendendo o que não se sabe que se dá o ato político, surge a possibilidade de mostrar valores superiores do Bem aos alunos e fazê-los refletir sobre novas possibilidades. Como formadores, os professores têm condições de fazer isso, e melhor, têm a oportunidade de ajudar a construir seres- humanos-históricos melhores.

Toda aula é um ato político explícito, rápido e continuado, onde o discurso do professor é analisado e o aluno emite uma opinião, que deve ser respeitada como um posicionamento político de liberdade. Independente da aceitação ou não do discurso do professor, isso jamais poderá inibir o comprometimento em ensinar. E ensinar além dos conteúdos programáticos, afinal a sala de aula é a prática política da transformação para o BEM.

O professor jamais passará despercebido por seus alunos, nem eles por seu professor, porque existe nessa relação de construções-desconstruções-reconstruções um movimento chamado VIDA, que foge aos simples conteúdos programáticos e conceitos de aproveitamento. Esse movimento permite enxergar a beleza permanente de ensinar, que é o de todos se enxergarem como sujeitos inacabados, terem a oportunidade de mudar para melhor a qualquer tempo, e para isso basta querer, esforçar-se e aprender num nível espiritual mais alto.

Aos professores compete o interesse, amor e vontade de colaborar com esse grande projeto profissional, escolhido por cada um, ajudando os alunos no sentido de ensinar-lhes todo o conhecimento adquirido e para além, ensinando-lhes o Bem, indicando-lhes caminhos em faixas altas, para que assim, desenvolvam todas as suas potencialidades, que não são poucas e valorizando seus talentos, pois todos os possuem sem exceção.

E os professores ganham o melhor presente: a possibilidade de cada vez aprender mais, e de estar mais preparados para receber os próximos alunos.

Graças a Deus.

UMA GERAÇÃO INVERSAMENTE CONSTITUÍDA

-Mateus Perigrino Araújo-

Atualmente os jovens, integrantes da nossa sociedade, parecem estar perdidos num vazio existencial, como se em real queda espiritual, sem a direção do Bem. E como entender este processo? Este provavelmente deriva de um período de pós-ditadura, em que os adultos decidem quebrar a progressão aritmética da dureza na família, nos meios sociais e na vida. E a princípio, com total razão. Proporcionam aos filhos a vida que não tiveram, uma vida de total liberdade, porém sem as virtudes e os princípios espirituais, e não passando pela obrigação de uma educação moral que um ser humano deve ter. Começa a partir daí a falta de limites no mundo sensível para a ação dos jovens, o que é muito perigoso, e não só para eles, mas para toda uma sociedade. Com liberdade, mas sem conhecimento, não é possível realizar nessa faixa qualquer tipo de projeto, as coisas nunca dão certo, porque se cria uma sintonização com os Anticristos (Mal) e o mal não pode conseguir realizar nada. O materialismo além de ligar a pessoa em uma horrível energia, desvaloriza o ser humano.

Já dizia Jesus há muito tempo: “**Bem aventurados os pobres pelo espírito**”, os que se desapegam do mundo sensível, buscando a verdade do mundo espiritual. Porém, o que define uma pessoa como materialista, não são os fatores externos, mas os seus valores internos. Pode-se ser um milionário livre do materialismo, e um desprovido de bens, escravo destes. A pessoa que de fato deixa a escravidão material de lado, e passa a se espiritualizar, que acende a sua luz interior, que busca o Bem, é sempre protegida e recompensada. Para os que servem a **DEUS**, nada lhes faltará, **JAMAIS**.

Nós, os jovens, devemos ficar atentos a toda propaganda de inversão de valores, que mostra aos jovens que a vida só vale a pena se vestir isto ou aquilo, se for como esta ou aquela pessoa, se beber ou se fumar, sem a menor preocupação com os valores espirituais.

Devemos posicionar-nos corretamente para não aceitar essas influências, pois podemos ser dominados por essa negatividade, perdendo a nossa identidade.

Os jovens, por falta de conhecimento espiritual, seguem esses incentivos, e acabam por entrar em uma precocidade, em que pulam as etapas de suas vidas, e posteriormente, muitos se arrependem desses atos, entram numa carência e infantilidade que levam ao sofrimento... Caem nas mãos do mal, e entram numa energia de revolta que, por sua vez, resulta em todas as atrocidades que vemos hoje.

Apesar de tudo, é possível mudar, como disse um dos maiores filósofos da antiguidade, **Platão**, que tudo poderia se resolver com a educação... A educação em casa é primordialmente essencial. O adulto que tem consciência das virtudes e dos conceitos espirituais, por mais básicos que sejam, tem a obrigação de ensinar aos seus filhos, assim como faziam os grandes mestres da humanidade, e com o tempo, aprender também. O jovem tem um grande prazer em ensinar, e com essa troca de informações, conhecimento, essa grande troca de ideias, cria-se uma harmonização muito grande entre todos, evolucionalmente.

A paciência dos responsáveis pelos jovens deve ser desenvolvida, pois qualquer ansiedade por resultados pode desencadear uma desastrosa pressão, que ao contactar com o jovem, este reage de uma forma como se o caminho espiritual fosse uma peso. Não é, todos os erros e acertos, suas experiências, são preciosos para sua evolução. Como disse um dos maiores filósofos da Idade Média, **Kant**: O conhecimento deriva da **experiência** e da **razão**. E quanto mais exemplos virem, mais inspirados os jovens ficarão ao entrarem no maravilhoso caminho que é o caminho de Deus.

Obrigado Jesus !

(Nota da Redação: Mateus é estudante, 15 anos)

CICLOVIAS

-Marli de Souza-

Lendo sobre a implantação das ciclovias pelas ruas da cidade, mais precisamente sobre a que foi inaugurada neste fim de semana na Av. Paulista – que causou um grande congestionamento – comecei a refletir sobre os motivos que levam a tais ações, tão prejudiciais ao todo; nossos direitos vêm sendo cada vez mais cerceados e desrespeitados – incluindo o direito de ir e vir.

Os motoristas estavam frustrados: a maioria já tem uma qualidade de vida bastante ruim por conta das longas horas passadas dentro dos carros durante a semana, e, nos fins de semana, quando poderiam contar com um trânsito um pouco mais leve e dispor de mais tempo livre (que já é tão pouco) acabam novamente presos dentro de seus carros. A descrença em qualquer possibilidade de reação frente aos frequentes abusos faz crescer a sensação de impotência e acaba se transformando em apatia e hostilidade – geralmente de um grupo contra outro. Ativistas defendem as mais diversas causas sem considerarem se suas propostas são aplicáveis ou não; os pontos de vista são defendidos sem qualquer visão de conjunto e, por meio dos raciocínios mais enviesados a realidade é torcida até que se preste aos interesses em questão. E assim todos se sentem justificados em suas intenções - explicitamente egoístas ou supostamente voltadas para o bem comum.

Bastaria um simples questionamento: Numa cidade grande como São Paulo, repleta de aclives e declives, o uso da bicicleta é viável para pelo menos 70% da população? Não. Para dez ou cinco por cento, quem sabe? Dificilmente. Diminui o trânsito ou tem chances de vir a fazê-lo? Pelo contrário. Realmente há muitos carros nas ruas – até porque o consumo é economicamente estimulado – mas podemos considerar o transporte coletivo como alternativa de solução? Basta tentar entrar no metrô nos horários de pico para ver que não. Se não é uma alternativa de solução que serve para a maioria, então, simplesmente não é uma alternativa. Embora essa conclusão seja óbvia, mentes tão dominadas e envolvidas na desordem não conseguem atinar com ela. “Alguma decisão favorece dez pessoas em detrimento de mil? Tudo bem se eu estiver entre essas dez”.

Mas e quanto aos ‘especialistas’, os engenheiros, as autoridades que concretizam essa insensatez? Não notam que é prejudicial ao todo? Seria simples

incompetência ou desinteresse? Pode ser. Mas será que não há algo mais? O que pretendem? ‘Maquiar’ nossa cidade para imitar cidades-modelo? Desviar a atenção, talvez? Gerar mais hostilidade e desordem? Com que finalidade? Quem sabe em algum tempo estaremos suplicando que façam qualquer coisa para nos ‘salvar’ do caos estabelecido. Se a intenção é oferecer locais de lazer porque não usam vias secundárias ao invés das de trânsito intenso? Na Paulista pode servir ao transporte de documentos entre os escritórios e bancos da região e neste caso o interesse seria puramente comercial e não teria as pessoas como prioridade.

Essas ‘pseudoautoridades’ parecem seguras quanto à submissão passiva da população em relação a elas, ao mesmo tempo em que dão a impressão de estarem propositalmente inflando a desordem e a hostilidade entre as pessoas; talvez para mantê-las envolvidas em ‘lutas camufladas’ (de classes, de egos, de interesses, etc.). Enquanto se hostilizam mutuamente, a atenção se mantém desviada dos atos – ou falta deles - dessas ‘autoridades’, e, como nada se resolve, cresce a sensação de impotência e com ela a apatia, sempre muito conveniente a elas.

A cada dia que passa mais as pessoas sentem que não podem contar com leis ou mecanismos que deveriam protegê-las, e assim, cada vez mais acreditam que o único meio de se defender é através do ataque, da ofensa, da agressão, ou ‘no grito’. As crianças assistem e assimilam esse comportamento, e depois o reproduzem em casa, entre os colegas, nas ruas, nas salas de aula, e extravazam o desequilíbrio gerado através de jogos sempre mais violentos e sanguinários que seus antecessores: “para sobreviver é preciso lutar, subjulgar e destruir”.

A questão da mobilidade exige estudos detalhados, mudança de atitude – política e econômica, inclusive - e sérios investimentos, todavia, mesmo as mais simples campanhas de reeducação e conscientização, desde que bem formuladas e aplicadas, seriam capazes de trazer resultados muito mais expressivos do que as descabidas faixas de ciclismo. Mas ao que parece a intenção não é resolver. Enquanto a ganância e desejo de poder de um lado puderem contar com a inconsciência e ignorância do outro, dificilmente teremos alguma ‘solução’.

QUADRO DAS VIRTUDES

Indicativo das lições sobre as Virtudes nos livros da Filosofia Diretriz

-Cláudia Beltrame-

VIRTUDE	LIVRO E PÁGINA
ALEGRIA	A Diretriz – 125 / Quando as Luzes se encontram – 173 / Conciliação – 58
	Fraternidade – 102 / Novos Valores – 131 / Viver no Bem – 97
AMOR	A Diretriz – 71 – 99 / Conciliação – 85
BONDADE	Conciliação – 81 / Fraternidade – 104 – 119 / Novos Valores – 113
COMPAIXÃO	Princípios – 123 / Fraternidade – 119 / Novos Valores – 232
CORAGEM	A Diretriz – 97 / Princípios 68-70 / Conciliação – 99
ESPERANÇA	Princípios – 83 / Conciliação – 111
FÉ	Princípios – 143 / Quando as Luzes se encontram – 199 / Conciliação – 111
	Novos Valores – 39
FELICIDADE	A Diretriz – 19 – 43 – 91 / Princípios – 100 / Consciência da Liberdade – 183
	Conciliação – 93 / Fraternidade – 100 / Viver no Bem – 30 / Novos Valores – 86
FORÇA	A Diretriz – 100
FRATERNIDADE	A Diretriz – 127 / Princípios – 89 / Quando as Luzes se encontram – 143 /
	Conciliação – 153 / Liderança do Bem – 43 / Viver no Bem – 114 /
	Fraternidade – 55
GRATIDÃO	A Diretriz – 74 – 125 / Princípios – 116 / Novos Valores – 178 – 183
HUMILDADE	A Diretriz – 40 / Quando as Luzes se encontram – 239 / Fraternidade – 35 /
	Consciência da Liberdade – 137 / Liderança do Bem – 109 / Novos Valores – 124 – 127
JUSTIÇA	Princípios – 25 / Conciliação – 181
LIBERDADE	A Diretriz – 98 / Princípios – 78 / Conciliação – 157 / Novos Valores – 34 /
	Liderança do Bem – 141 / Consciência da Liberdade – 107
PACIÊNCIA	A Diretriz – 31 – 66 / Princípios – 51
PAZ	Conciliação – 195
PRUDÊNCIA	Princípios – 15 – 62 – 71 – 79 / Conciliação - 109
RESPEITO	A Diretriz – 33 – 52 - 67 / Princípios – 33 – 89 / Novos Valores – 261
	Quando as Luzes se encontram – 230
SAÚDE	Princípios – 107 / Conciliação – 38
TOLERÂNCIA	A Diretriz – 70
VERDADE	A Diretriz – 29 – 122 / Princípios – 26 / Conciliação – 103 /
	Liderança do Bem – 32 / Novos Valores – 207

ASSISTÊNCIA FRATERNA

- Maria Novelli-

Neste final de ano, devemos agradecer a Deus pela oportunidade de participarmos direta ou indiretamente dos trabalhos de assistência fraterna aos nossos Irmãos mais necessitados.

Os resultados benéficos desses trabalhos têm sido um incentivo e uma enorme gratificação a dar-nos força e coragem, tanto para a continuidade da tarefa quanto para o estudo e vivência da Filosofia Diretriz.

Neste ano de 2012, muitas coisas boas aconteceram na nossa Escola de Fraternidade, muitas famílias foram ajudadas, amparadas, novas famílias chegaram e algumas saíram por não precisarem mais de ajuda.

Como muitas pessoas já sabem, a Escola entrega cestas básicas, semanal e quinzenalmente a cerca de 50 (cinquenta) famílias, cada família com 4 a 5 pessoas, em média, além de fornecer roupas, medicamentos (compra de remédios), pagamentos de exames médicos, consultas médicas, além de ajuda financeira, ajuda nos aluguéis, no pagamento de despesas com água, luz, gás, compra de óculos, reformas necessárias de casa, etc.

Relatar todas as situações benéficas vividas pelos nossos Irmãos, resultantes da ajuda da Escola, exigiria um espaço maior do que dispomos, mas é importante ressaltar que, muitas vezes, basta um auxílio, para que uma pessoa possa encontrar trabalho e mudar a sua vida e a de sua família. Muitas vezes, a pessoa não consegue trabalhar porque enxerga mal; outras, porque sente muita fraqueza por falta de alimentação; outras, porque sente muita dor-de-dente; outras, porque não tem dinheiro para condução; outras, porque não tem roupas, nem sapatos adequados; outras, porque tem depressão ou sofre de doenças não tratadas; outras, porque perdeu os documentos e não sabe ou não consegue obtê-los; outras, porque mora em condições tão desumanas que não tem nem forças nem ânimo para trabalhar; outras, porque não tem com quem deixar um familiar doente; outras, porque perdeu a esperança e aguarda a morte, etc.

Na medida das nossas possibilidades, procuramos ajudá-las, não só materialmente, mas também espiritualmente e psicologicamente, ensinando-lhes a Filosofia Diretriz, através de livros, de aulas quinzenais e muito diálogo.

Com os livros "*Noções Básicas da Filosofia Diretriz*" e "*A Diretriz*", os nossos Irmãos estão descobrindo que existe na Vida um outro Caminho: o do Bem. E que é preciso mudar para melhor, para que a Vida mude!

Que Jesus Cristo nos oriente e proteja, para que possamos prosseguir nesse trabalho, unidos na Fraternidade e no Amor ao próximo.

NOSSA FILOSOFIA

Temos a felicidade de ter descoberto a Filosofia Diretriz, e com ela, a possibilidade de uma vida de aprendizado do Bem, sem sofrimento.

Temos também a felicidade de poder vivenciar as Lições que constam dos Evangelhos, compreendendo o que JESUS CRISTO revelou, indicando o caminho de busca do Reino de Deus. Como disse:

"Buscai o Reino de Deus e a Sua Justiça e o resto vos será dado por acréscimo."

A Filosofia DIRETRIZ é a Filosofia da Lei de Deus a que denominamos Lei da Evolução Consciente ou Lei do Amor, que nos dá um novo sentido na Vida, o do Bem, valorizando o Ser Humano, e demonstrando que o Bem é a convergência das virtudes, de todas as virtudes, e que as virtudes só podem ser desenvolvidas com o uso da razão. Sem o desenvolvimento das virtudes, não há o aperfeiçoamento do Ser Humano, ou seja, não ocorre a sua evolução consciente.

Com a evolução consciente, que é dirigida pela razão, adquirimos o comando de nossos pensamentos, sentimentos e atitudes, passando a agir com autocontrole, sem permitir que as influências e o assédio do mal impeçam a nossa evolução.

Com a evolução consciente, que é o objetivo da Filosofia Diretriz, conseguimos comandar o nosso corpo físico e o nosso Espírito, dirigindo a nossa vontade no sentido do Bem, pelo Bem, para o Bem.

DIRETRIZ



DIRETRIZ

Revista do Núcleo de Estudos da Filosofia Diretriz
Rua Afonso Celso, 266 – Vila Mariana – São Paulo -SP
www.filosofiadiretriz.com